

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO LONGITUDINAL ENTRE ENFERMEIRO E USUÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Estratégias de Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Atenção Primária à Saúde

Introdução

A longitudinalidade é um dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS) e está diretamente relacionada à construção de vínculo entre profissionais e usuários, favorecendo a continuidade do cuidado e a coordenação das ações em saúde. Entretanto, a rotatividade de profissionais e a inserção de novos enfermeiros nas equipes podem fragilizar esse vínculo, gerando inseguranças nos usuários e comprometendo a adesão ao acompanhamento. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias que promovam a aproximação entre o enfermeiro recém-chegado e a comunidade, assegurando a manutenção do cuidado longitudinal. Este trabalho objetiva relatar a experiência de residentes de enfermagem na implementação de estratégias para fortalecer o vínculo entre enfermeiras recém inseridas em uma equipe da Estratégia Saúde da Família e os usuários do território.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de enfermagem em Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A vivência que originou esse relato ocorreu entre março/2026 e junho/2026. A inserção das novas enfermeiras foi organizada de forma gradual e compartilhada com a equipe, especialmente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que atuaram na apresentação das profissionais às famílias e no compartilhamento das singularidades do território. Entre as estratégias adotadas destacaram-se consultas de acolhimento com escuta qualificada, visitas domiciliares aos usuários prioritários acompanhados pelo ACS, participação em grupos educativos e ações comunitárias, além da construção compartilhada dos planos de cuidado.

Resultados / Discussão

A utilização de diferentes estratégias favoreceu a aproximação das novas enfermeiras com os usuários e permitiu que o vínculo fosse construído de forma progressiva, respeitando a história previamente estabelecida entre a comunidade e a equipe de saúde. As visitas domiciliares possibilitaram o olhar ampliado da realidade das famílias, a compreensão dos aspectos sociais e culturais do território e identificação de necessidades de saúde que, frequentemente, não eram evidenciadas durante os atendimentos realizados na UBS. A atuação dos ACS mostrou-se essencial ao facilitar a aproximação inicial, fortalecer a confiança dos usuários e compartilhar informações relevantes para a organização do cuidado. A participação das enfermeiras em grupos e atividades coletivas já estabelecidas na unidade, como grupo de idosos e gestantes, ampliou o contato com a população, favorecendo o reconhecimento da profissional como referência para o acompanhamento. Como resultado, evidenciou-se o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais em processo de inserção na equipe e manutenção da continuidade da assistência, mesmo diante da integração de novos profissionais.

Considerações Finais

A experiência mostrou que a construção do vínculo entre enfermeiras recém inseridas e usuários depende de estratégias organizadas e compartilhadas pela equipe de APS. A atuação integrada com os ACS, as visitas domiciliares, o acolhimento qualificado e a inserção em atividades coletivas favoreceram o estabelecimento de relações de confiança e contribuíram para preservar a longitudinalidade e a coordenação do cuidado. Trata-se de uma experiência que pode ser reproduzida em outros serviços, especialmente em contextos de renovação das equipes, contribuindo para minimizar os impactos da rotatividade profissional sobre a qualidade da assistência.

Referência Bibliográfica

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Ministério da Saúde, 2002. OLIVEIRA, L. G. F. et al. Longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde: Explorando a Continuidade do Cuidado ao longo do Tempo. Arquivos Ciências da Saúde UNIPAR, 2023. MEDEIROS, C. R. G. et al. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva, 2010.